

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS

# DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

  
ALMEDINA

 ces

Centro de Estudos Sociais

# Dicionário das Crises e das Alternativas



## **DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS**

AUTOR

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado  
Universidade de Coimbra

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, n.ºs 76, 78 e 79  
3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901  
www.almedina.net · editora@almedina.net

DESIGN DE CAPA

FBA

REVISÃO

Victor Ferreira

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira Assafarge, 3001-453 Coimbra

producao@graficadecoimbra.pt

Abril, 2012

DEPÓSITO LEGAL

....

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



GRUPOALMEDINA

---

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado

Universidade de Coimbra

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

ISBN 978-972-40-4820-8

CDU 316

338

Revolução de 1974 e os valores da democracia e da participação, o Estado-Providência, as IPSS e, por último, a instituição dos anos Internacional (2001) e Europeu do Voluntariado (2011). À semelhança dos países da Europa do Sul, em Portugal registam-se valores de participação mais baixos (menos de 10% da população adulta) relativamente aos países da Europa Central e da Europa do Norte.

Nos últimos anos, diversas instituições internacionais e governos reconheceram o papel do voluntariado na consolidação dos valores da cidadania ativa, da democracia, da solidariedade e da coesão social, ampliando enormemente as suas tradicionais funções assistenciais e de ajuda mútua. Um dos desafios das organizações de voluntariado prende-se com a conciliação da oferta de serviços às pessoas e às comunidades com a promoção da participação dos voluntários, mantendo um equilíbrio entre a dimensão participativa e a gerencial, entre o social e o económico. Esta complexa relação tem originado tensões, mal-entendidos e instrumentalizações.

O trabalho voluntário, embora se reconheça a sua mais-valia, qualidade relacional, espaço de atuação e complementaridade face ao trabalho profissional, é visto muitas vezes como uma forma de colmatar as insuficiências do Estado. De facto, as reservas e as críticas à aferição do valor económico do voluntariado – fortemente recomendado pelas agências internacionais – são alimentadas pela preocupação, já manifestada em vários países da UE, de que o voluntariado possa ocupar e substituir o trabalho remunerado, sobretudo neste período de aguda crise económica e financeira.

*Mauro Serapioni*

## **W**all Street (*Occupy*)

O Movimento *Occupy Wall Street* faz parte de uma onda global de protestos, tendo como precursores, entre outros, as mobilizações dos estudantes britânicos e chilenos pela Universidade Pública, as revoltas democráticas da Primavera Árabe, o movimento das *acampadas* e dos indignados (15-M) surgido nas praças espanholas, replicado por dezenas de cidades europeias, inclusive em Portugal.

Teve início no dia 17 de setembro de 2011, no Parque Zuccotti, rebatizado pelos ocupantes de Praça da Liberdade, e clamava pela ocupação, simbólica e literal, das ruas de Wall Street, centro nevrálgico da finança global. Desde então espalhou-se por mais de 100 cidades norte-americanas e cerca

de 1500 à escala mundial. Dentro deste movimento, o *Occupy Oakland* destacou-se pela organização de uma simbólica “greve geral”, a 2 de novembro de 2011, na cidade onde teve lugar a última greve geral nos EUA, em 1946. A marcha até ao porto de Oakland, com o apoio dos sindicatos, logrou parar, durante algumas horas, o seu funcionamento.

A “Global Street”, conforme tem sido apelidada, opõe-se à “Wall Street”, ou seja, ao poder do capitalismo financeiro e das empresas multinacionais, que torna os cidadãos e as democracias reféns dos seus interesses económicos. São por isso comuns os *slogans* “Democracia Verdadeira, já” e “Nós somos os 99%”, que protestam contra as regras da economia que beneficiam apenas o 1% dos mais ricos do mundo.

O *Occupy Wall Street*, à semelhança das *acampadas*, privilegia a ocupação do espaço público, dinamizando discussões sobre temas políticos, recorrendo a assembleias, auto-organizando comissões de trabalho e com uma metodologia de tomada de decisão assente no consenso não vinculativo. A ocupação do espaço público tem-se tornado, ela própria, objeto de disputa, com sucessivas pressões por parte das autoridades e intervenções das forças policiais de forma a inviabilizar a manutenção das ocupações permanentes levadas a cabo nessas praças.

Hugo Dias

## **WikiLeaks**

A *WikiLeaks* assume-se como organização de comunicação sem fins lucrativos. Lançada oficialmente em 2007, abanou o mundo em 2010 com revelações que embaraçaram governos. Tornou-se objeto de debate e foi alvo de bloqueio por parte de empresas de serviços bancários. Em 2011, chegou a anunciar a suspensão de atividades, mas, em 2012, voltou a apresentar sinais vitais.

*Wiki* aponta para a ideia de edição coletiva simples e facilmente acessível e *leaks* para a de vazamento ou fuga. As divulgações partem de informações secretas com origem em fontes anónimas. Podem passar por tratamento jornalístico ou ser apresentadas em bruto. São difundidas através do sítio na Internet, por vezes como parte de ações coletivas com jornais de referência.

Os pacotes de informação que conferiram ampla visibilidade à organização incluem documentos militares sobre a guerra no Iraque e no Afeganistão e telegramas da diplomacia americana. Os ficheiros de guerra, em